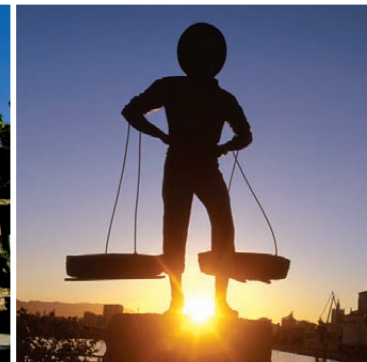
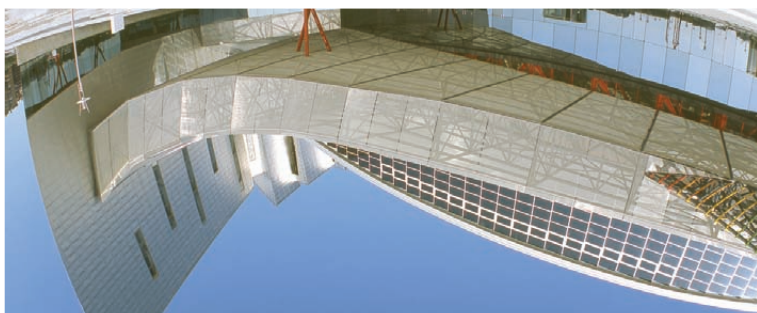




Málaga

Guia prática cidades / Plano

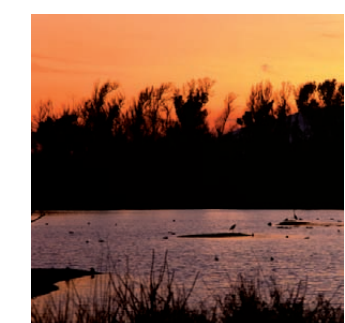


História e geografia

Monumentos e museus

Festas e tradições

Gastronomia e artesanato



Málaga é a capital da Costa do Sol. As suas margens são banhadas pelo mar Mediterrâneo e, por trás do seu casarão, elevam-se os Montes, declarados parque natural e que representam o primeiro dos degraus da Cordillera Penibética. Habitada desde as primeiras idades do homem, Málaga foi morada das mais importantes culturas mediterrâneas. A cidade de hoje é uma herança de fenícios, gregos, romanos e árabes. O seu carácter cosmopolita evidencia-se nas crónicas dos viajantes de todos os tempos que destacam a pujança do seu porto mercantil, a bondade do seu clima e o bulício diversificado das suas gentes.

Pablo Ruiz Picasso, o seu filho predilecto, teve sempre presente a sua cidade natal na luminosidade e exigência das suas obras. O prémio Nobel Vicente Aleixandre escreveu que Málaga era a «cidade do paraíso». Aleixandre, assim como Jorge Guillén, Rafael Alberti, Gerakl Brenan, Ernest Hemingway e tantos outros escritores não nascidos em Málaga, sentiram esta cidade como sua. As primeiras marcas da cidade exibem-se em torno do desenterrado Teatro Romano, que se encontra num dos lados da rua pedonal Alcazabilla. Sobre ele, eleva-se o monte Gibralfaro que acolhe a Alcáçova árabe, rodeada por jardins andaluzes e cuidados canteiros que protegem casas apalaçadas como os salões de Granada. A cidade andaluz foi crescendo aos pés do monte. O seu porto fazia comércio com as mais importantes cidades costeiras do Mediterrâneo. A conquista cristã implicou um novo impulso para o urbanismo da cidade que cresceu em direcção às margens do rio Guadalmedina. A construção da Catedral, a que os malagueños chamam carinhosamente «La Manquita», é um dos episódios mais interessantes da história contemporânea da cidade. Está inacabada porque o orçamento destinado a concluir o segundo dos campanários foi canalizado para a guerra da independência dos Estados Unidos. ameno, Málaga tem mais de três mil horas de sol por ano e uma temperatura média de 22 graus.

Pablo Ruiz Picasso tem o seu **museu (16)** em Málaga. Cerca de duzentas obras do pintor malagueño estão expostas permanentemente no **Palácio dos Condes de Buenavista**, edifício emblemático situado por trás da **Catedral (13)**, perto da rua pedonal Granada. A sua **casa natal (19)**, na **praça de la Merced (18)**, também é um museu onde se expõe permanentemente uma colecção de litografias e cerâmicas pertencentes a diferentes épocas do artista. Os lugares de maior interesse turístico de Málaga ficam próximos entre si. Aos pés do monte de Gibralfaro, sobre cujas rugosidades se ergue a **Alcáçova (7)** e o **Castelo (5)**, estende-se a cidade decimonónica erigida sobre as primitivas medinas árabes. O bairro velho de Málaga está cheio de igrejas de estilo renascentista e mudéjar e de casarões solarengos. Existem recantos cheios de encanto como o Pasaje Chinitas, rodeado de tabernas centenárias e praças coloridas como a da Constituição ou a da Marina. Catedral de estilo renascentista,

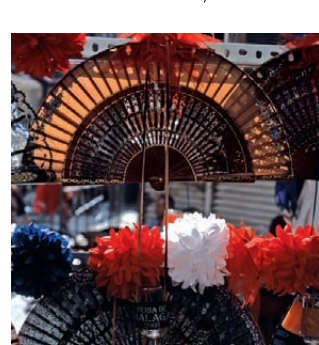


segundo planos do burgalés Diego de Siloé, pode-se contemplar um impressionante coro e uma boa colecção de pinturas e esculturas de mestres como Alonso Cano ou Pedro de Mena. O Museu Arqueológico, localizado nos palácios nazários da Alcáçova, incita o interesse por revelar os segredos da mais remota história malagueña. O **Museu de Artes e Costumes Populares (29)**, localizado no Pasillo de Santa Isabel, na antiga hospedaria de la Victoria, possui uma colecção de utensílios de relevante interesse antropológico. O Museu da Cidade, localizado no início do passeio Reding, reúne todas as obras pictóricas, escultóricas e fotográficas, propriedade do município. Nas margens do rio Guadalmedina,



encontra-se o **Centro de Arte Contemporânea (34)**, velho mercado de víveres reconvertido num dos museus mais interessantes de arte moderna na Andaluzia. Nos arredores da cidade, encontra-se o jardim histórico de la Concepción, cujas raízes históricas remontam ao Iluminismo do século XVIII.

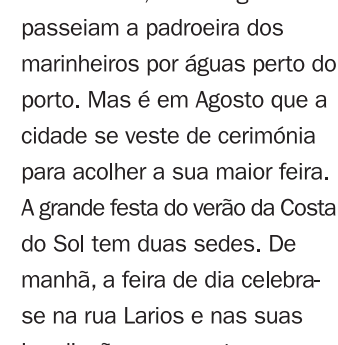
Depois das festas de Natal e de Reis, a cidade prepara-se para acolher o Carnaval no qual participam numerosos grupos de mascarados e foliões, disfarçados com motivos e estéticos dos mais variados. Depois da Quaresma, tem lugar a Semana Santa, declarada de Interesse Turístico Internacional. A Semana Santa de Málaga é uma das grandes celebrações da cidade. Aqui não existem passos, como na maioria das povoações e cidades andaluzes, mas sim imensos troncos que rivalizam em beleza e dimensões. As imagens de expressão dolorida e barroca reúnem o fervor da cidadania. Na Sexta-feira Santa faz-se a procissão do «Cautivo, El Rico» (que tem por costume libertar um preso) e a Expiração é feita na Quarta-feira Santa, enquanto que a Esperança e a Boa Morte, acompanhada por soldados da Legião, passeiam pelas ruas da cidade na Quinta-feira Santa. No dia 16 de Julho, festa da Virgem del Carmen, os malagueños passeiam a padroeira dos marinheiros por águas perto do porto. Mas é em Agosto que a cidade se veste de cerimónia para acolher a sua maior feira. A grande festa do verão do Costa do Sol tem duas sedes. De manhã, a feira de dia celebra-se na rua Larios e nas suas imediações, enquanto ao ao



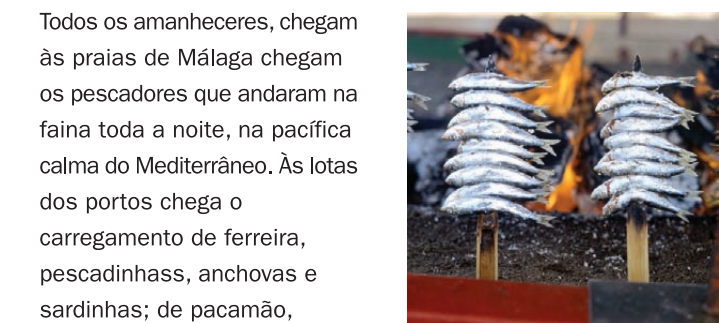
cair da noite, a animação passa para o arraial situado no Cortijo de Torres. No dia dos Santos Inocentes, 28 de Dezembro, grupos de «verdiales» competem perante milhares de pessoas. Entre os acontecimentos culturais, destaca-se o Festival de Cinema Espanhol que tem lugar na Primavera ou na programação do Outono Cultural.



Todos os amanheceres, chegam às praias de Málaga chegam os pescadores que andaram na faina toda a noite, na pacífica calma do Mediterrâneo. Às lotas dos portos chega o carregamento de ferrovia, pescadinhas, anchovas e sardinhas; de pacamão, pescadas, corvinas e pargos; lulas, chocos, sépias e polvos. Com tão excelente peixe, elaboram-se receitas populares que têm o azeite como o seu contraponto. O peixinho frito é um dos maiores manjares da gastronomia andaluzia. Em bairros de tradição piscatória, como o El Palo e o El Pedregalejo, existem chiringuitos (barraquinhas) ao pé da praia onde é possível provar espetos de sardinhas assadas em barcos varados à beira-mar. As anchovas vitorianas são acompanhadas por uma salada de pimentos. No centro de Málaga, abundam as tascas e tabernas onde não faltam produtos do porco ibérico. Nos restaurantes da capital, o peixe prepara-se de mil formas diferentes. Desde arroz de marisco até zarzuelas e sopas. Quanto ao artesanato malagueño, destaca-se a olaria, cuja produção mais importante se encontra em Ronda, Estepona, Coín, Málaga, Torremolinos, Cártama, Fuengirola, Rincón de la Victoria e Vélez-Málaga. Outras produções de tipo cerâmico de grande interesse e beleza podem encontrar-se em Málaga (azulejos e esmaltes, cerâmica de desenho, terracotas, modelados e presépios) A madeira é outra das actividades artesanais que se destacam na província de Málaga, merecendo uma menção especial a que está relacionada com o móvel de Ronda e Marbella.

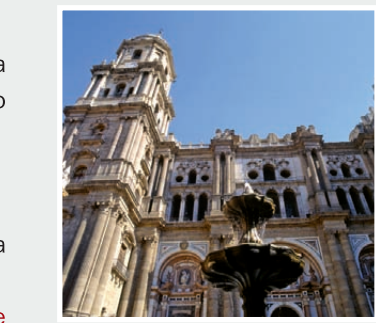
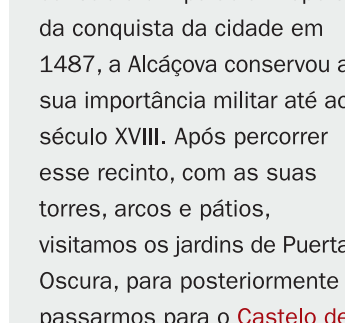


O artesanato do metal encontra-se muito difundido e destacam-se os trabalhos em ferro forjado de serralharia e candeeiros. Alguns objectos de grande beleza, relacionados com o folclore como os chapéus das bandas de verdiales podem adquirir-se por encomenda em povoações como Almogía ou Comares.



Se olharmos para cima, vemos o único património que resta da Málaga medieval, a Alcáçova, que foi construída na época dos Reinos de Taifa pelo Rei Badis. É de planta irregular muito alongada, já que como todos os recintos militares está condicionada pelo terreno onde se localiza. No seu interior, o rei Badis construiu um palácio. Depois da conquista da cidade em 1487, a Alcáçova conservou a sua importância militar até ao século XVIII. Após percorrer esse recinto, com as suas torres, arcos e pátios, visitamos os jardins de Puerta Oscura, para posteriormente passarmos para o **Castelo de Gibralfaro (5)**, localizado na colina com o mesmo nome. Pelos vistos, este castelo serviu de prisão a alguns príncipes hamudies. A principal função deste castelo era estratégica, devido à sua localização privilegiada. Uma prova da sua fortaleza quase inexpugnável foi o facto da sua guarnição ter resistido mais dois dias, depois de Málaga ter sido conquistada pelos Reis Católicos. Durante o período islâmico, Málaga cresceu para o actual Centro Histórico e, desde o século XI, expandiu-se para norte e oeste com arredores.

palácio de Zea Salvatierra, que se edificou em finais do século XVII e princípios do século XVIII. Durante o reinado de Isabel II, foi sede da Câmara Municipal de Málaga. No seu interior, existe um pátio central, remodelado no século XIX, formado por arcos sobre colunas de mármore e com capitel coríntio. Em frente, ergue-se a **Catedral de Málaga (13)**, o monumento mais importante de Málaga. Este templo foi construído sobre a Mesquita-Ajama, que esteve durante oito séculos no período muçulmano. Após um percurso pela Catedral e pelas suas valiosas obras, encontramos em frente à portada do Sa-



grario, o Hospital de São Tomás, uma das instituições mais antigas de Málaga, fundado em 1505. Atravessando a rua Molina Lario, chegamos à rua Santa Maria, e à sua esquerda encontra-se o **Palácio Episcopal (14)**, formado por alguns conjuntos de diversas construções e estilos, devido às numerosas transformações que sofreu ao longo dos séculos.

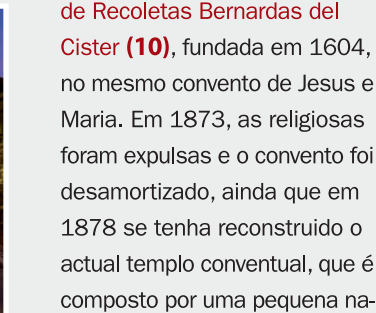
Uma visita à Málaga do século XIX

Pela Málaga antiga e medieval

Começamos este percurso ao pé da **Alcáçova (7)**, onde se encontra o **Teatro Romano (9)**, que foi construído aproveitando-se a encosta de um monte.

Igrejas e conventos no centro histórico

Começamos este percurso na rua do Cister, situada em frente ao **Palácio da Aduana (8)** e chegamos à **Abadia de Santa Ana de Recoletas Bernardas del Cister (10)**, fundada em 1604, no mesmo convento de Jesus e Maria. Em 1873, as religiosas foram expulsas e o convento foi desamortizado, ainda que em 1878 se tenha reconstruído o actual templo conventual, que é composto por uma pequena nave dividida em dois vãos que se cobrem com uma abóbada de meio canhão. Nesta abadia, encontra-se actualmente o Museu diocesano. Continuando pela rua do Cister, à esquerda temos a rua de Aflijidos, ao fundo fechando o muro, encontramos a **casa onde viveu, trabalhou e morreu o escultor Pedro de Mena (12)**. Continuando em direcção à Catedral, à direita temos o



grario, o Hospital de São Tomás, uma das instituições mais antigas de Málaga, fundado em 1505. Atravessando a rua Molina Lario, chegamos à rua Santa Maria, e à sua esquerda encontra-se o **Palácio Episcopal (14)**, formado por alguns conjuntos de diversas construções e estilos, devido às numerosas transformações que sofreu ao longo dos séculos.

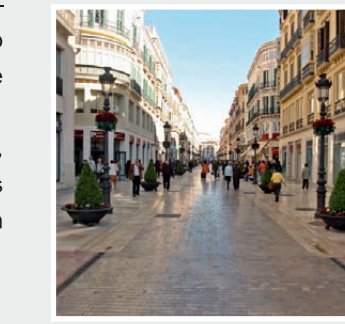
Uma visita à Málaga do século XIX

Da Victoria ao Perchel

As principais transformações que a Málaga medieval sofreu tiveram lugar no século XIX e o resultado é hoje muito visível. O que mais contribuiu para as mudanças foram a desamortização dos bens civis e religiosos, provocando um «boom» urbanístico. Começamos o passeio na estátua do marquês de Larios, para percorrer a rua com o mesmo nome, que é uma rua pedonal e que une a praça e o porto. A rua foi projectada pelo arquitecto municipal Joaquín Rucoba em 1882 com o novo estilo arquitectónico que surgiu na Escola de Chicago. A abertura da rua Larios, actualmente muito comercial, implicou uma profunda transformação da cidade. Continuando até à praça da Constituição, chegamos à rua de Granada, que na sua primeira parte conserva algumas mostras da arquitectura decimonónica. À sua esquerda, encontra-se a rua Santa Lucía e a rua de Luis de Velázquez, onde existe um amplo repertório arquitectónico e onde se distribuem os ecos com simetria e regularidade, com decorações que vão desde os clássicos até aos neo-medievais. Regressando através de diversas vielas, à rua de Granada, chegamos à praça do Siglo, que surgiu após a demolição do convento de Santa Clara. Nesta zona, o facto de se conservarem quase todas as casas que foram construídas entre 1870 e 1880 chama a atenção. Subindo pela Rua Granada, à esquerda, encontramos com a rua Méndez Núñez, que desemboca na praça de Uncibay, cuja última remodelação teve lugar em 1989, a cargo de José F. Oyarzábal e Luis Bono, que transformaram a praça num duplo nível com sepa-



encontra-se a cripta, com decoração em branco e preto e onde se encontra o panteão dos condes de Buenavista. O nicho, octogonal, surge coberto de gessos de folhas carnudas, flores, querubins, cartelas e símbolos marianos, que juntamente com os espelhos abrigam a imagem da Virgem com o menino, uma imagem da escola centro europeia que segundo a tradição foi doada pelo Imperador Maximiliano I aos Reis Católicos. Saindo da praça do Santuário em direcção a Sul, chegamos à rua de la Victoria, que constitui o eixo deste bairro popular e burguês, como o demonstra a presença de palácios regionalistas, moradias populares e da ermida do Rescate, na esquina com a rua Agua. À direita, encontram-se os bairros de Las Lagunillas e da Cruz del Molinillo. A rua de la Victoria termina na Praça de la Merced. Daqui, desce-se pela rua Álamos que juntamente com a rua Carretería marcavam os limites da muralha da Málaga muçulmana.



www.andalucia.org

Oficinas de Turismo de Málaga de la Junta de Andalucía
C/ Pasaje de Chinitas, 4 - 29015 Málaga
Tel.: 951 308 911
Correo e.: otmalaga@andalucia.org

Aeropuerto Internacional de Málaga. Terminal de Llegadas - 29004 Málaga
Tel.: 951 294 003
Correo e.: otaemalaga@andalucia.org

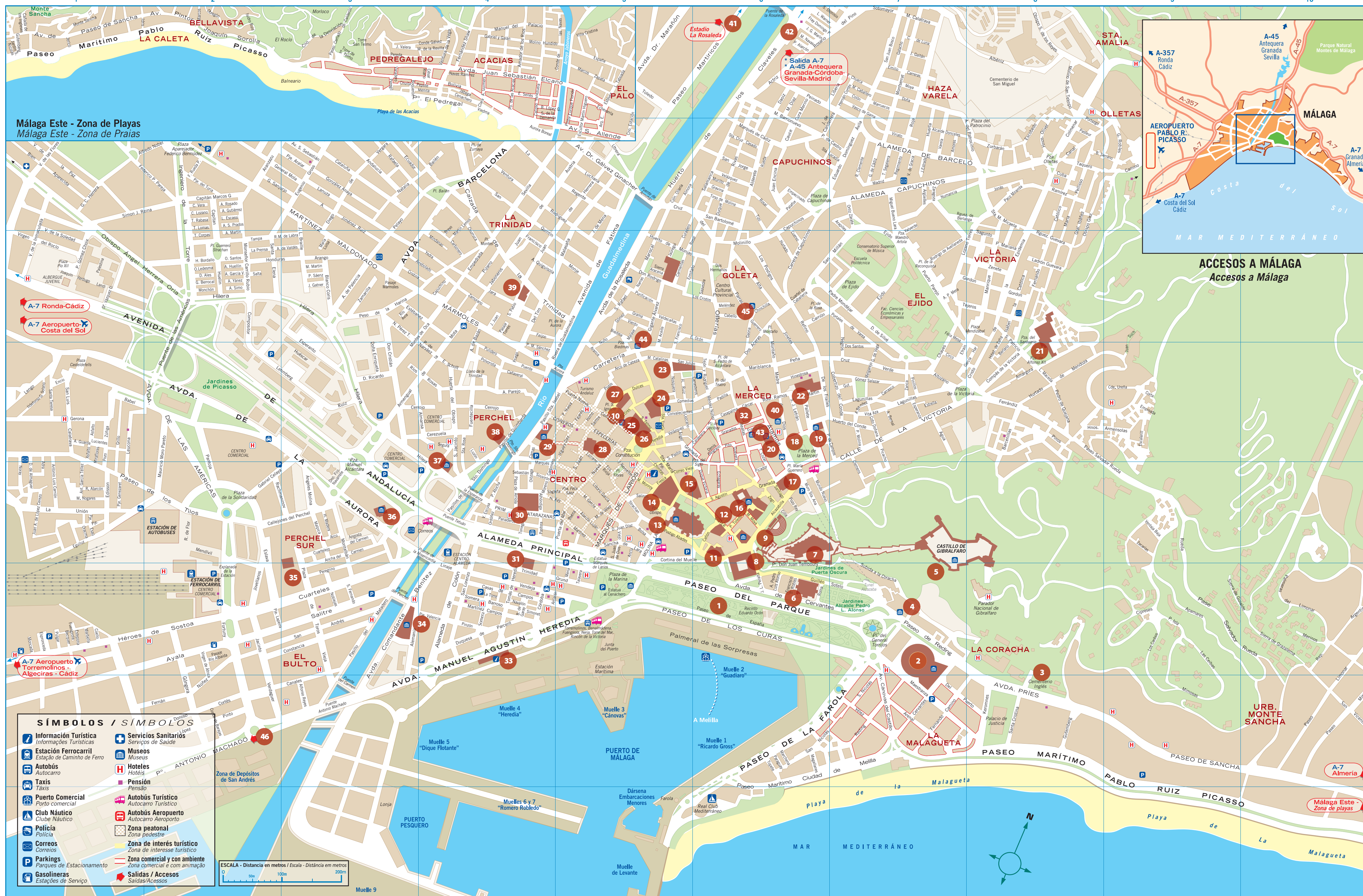
JUNTA DE ANDALUCÍA
Consejería de Turismo y Comercio
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.
C/ Compañía, 40 - 29008 Málaga
www.andalucia.org

El uso de papel reciclado en estos folletos permite que Andalucía reduzca el impacto medioambiental en:

- 98.517 kg de basura
- 14.298 kg CO2
- 145.655 km de viaje en coche
- 2.048.768 litros de agua
- 188.790 kWh de energía
- 160.060 kg de madera

Impreso en ANMA Artes Gráficas - Dpto. Legal. ISF 46030014
Impresión en Málaga 2014

Málaga



- 1 Parque de Málaga (Jardín Subtropical)
- 2 Plaza de Toros de La Malagueta Museo Taurino "Antonio Ordóñez"
- 3 Cementerio Inglés
- 4 Museo del Patrimonio Municipal
- 5 Castillo de Gibralfaro Centro de Interpretación Castillo de Gibralfaro
- 6 Ayuntamiento
- 7 Alcazaba
- 8 Palacio de la Aduana
- 9 Teatro romano Centro de Interpretación
- 10 Museo Carmen Thyssen Málaga
- 11 Palacio de Villacázar
- 12 Museo Revello de Toro Casa de Pedro de Mena
- 13 Catedral. Museo Catedralicio
- 14 Palacio Episcopal
- 15 Iglesia del Sagrario
- 16 Museo Picasso Málaga Palacio de los Condes de Bellavista
- 17 Iglesia de Santiago
- 18 Plaza de la Merced
- 19 Casa Natal de Picasso
- 20 Museo Casa de Múñecas
- 21 Santuario Virgen de la Victoria
- 22 Teatro Cervantes
- 23 Iglesia y Hospital de San Julián
- 24 Iglesia de los Mártires
- 25 Iglesia del Santo Cristo de la Salud
- 26 Casa del Consulado
- 27 Iglesia del Sagrado Corazón
- 28 Iglesia de San Juan
- 29 Museo de Artes y Costumbres Populares
- 30 Mercado Central de Atarazanas
- 31 Archivo Histórico Municipal
- 32 Museo Interactivo de la Música
- 33 Alborania Aula del Mar
- 34 Centro de Arte Contemporáneo. CAC.
- 35 Iglesia de Nuestra Señora del Carmen
- 36 Museo de la Cofradía de la Expiración
- 37 Iglesia de la Esperanza Museo Archicofradía de la Esperanza
- 38 Iglesia de Santo Domingo Cristo de la Buena Muerte
- 39 Iglesia de San Pablo
- 40 Museo de Semana Santa
- 41 Museo de Ciencias "Principia"
- 42 Jardín Botánico La Concepción
- 43 Museo de Arte Flamenco
- 44 Museo del vino
- 45 Museo del Vidrio y Cristal
- 46 Museo Automovilístico de Málaga